

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA DE MOURA FONSECA
CAROLINE MARCULINO GOMES DE SOUZA
TASSIANA JACIENE DO NASCIMENTO

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
Vulnerabilidade ao ensino remoto**

RECIFE
2022

AMANDA DE MOURA FONSECA
CAROLINE MARCULINO GOMES DE SOUZA
TASSIANA JACIENE DO NASCIMENTO

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
Vulnerabilidade ao ensino remoto**

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor Orientador: Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

F676d Fonseca, Amanda de Moura
Dificuldades na aprendizagem do aluno de escola pública durante a
pandemia da covid-19: vulnerabilidade ao ensino remoto. / Amanda de
Moura Fonseca, Caroline Marculino Gomes de Souza, Tassiana Jaciene do
Nascimento. Recife: O Autor, 2022.
20 p.
Orientador(a): Prof. Hugo Christian de Oliveira Felix.
Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.
Inclui Referências.
1. Educação. 2. Pandemia. 3. Desigualdade social e digital. I. Souza,
Caroline Marculino Gomes de. II. Nascimento, Tassiana Jaciene do. III.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 37.01

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	06
3 REFERENCIAL TEÓRICO	07
3.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	07
3.2 A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA	08
3.3 A <i>IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRESENCIAL</i>	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17

DIFICULDADES DO ALUNO DE ESCOLA PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: Vulnerabilidade ao ensino remoto

Amanda De Moura Fonseca

Caroline Marculino Gomes de Souza

Tassiana Jaciene do Nascimento

Hugo Christian de Oliveira Felix¹

Resumo: A partir do presente estudo destacamos e refletimos acerca das maiores dificuldades na aprendizagem sofridas pelos alunos de escola pública na pandemia da Covid-19, ressaltando ainda a desigualdade social entre os alunos de escola pública e privada. A falta de acesso à internet e a aparelhos tecnológicos se mostrou uma barreira para os alunos de escola pública, que tiveram o seu processo de aprendizagem interrompido causando o aumento dessa desigualdade e, conseqüentemente, levando ao não recebimento dos conteúdos e das aulas corretamente. A educação teve um grande impacto nos últimos anos, tecnologias foram criadas e atualizadas para suprir as mudanças, mas não foi o bastante para a classe mais fragilizada. Com isso, é de suma importância que o tema seja debatido, pois está ligado ao andamento da educação do país. Conseguimos investigar como os alunos de escola pública foram afetados, e como isso afetou a realidade de vida de cada um. Fundamentamos tais conceitos com base em uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Educação; pandemia; ensino remoto; desigualdade social e digital.

¹Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

Dentro de um quadro pandêmico que vivenciamos ao longo desses dois últimos anos, necessitamos de muita força para enfrentarmos e continuarmos a enfrentar as adversidades, lutando de forma indireta ou direta. É possível observar o quanto tentamos lidar com o novo, e nos reconstruir dentro desse novo. Dias e Pinto (2020, p.546) enfatizam:

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola.

Com isso podemos visualizar o quanto tudo mudou em relação a essa nova devastação, devastação que tardou o aprendizado. Um desastre no ensino que nesses últimos anos, não teve um desenvolvimento tão significativo, só atrasos, quem estava na escola teve que parar, quem já estava fora não pensou em voltar tão cedo, houve somente atrasos no desenvolvimento da aprendizagem, e a devastação de uma doença, tanto em relação à saúde psicológica, como também às novas normas e aos desafios na construção de uma boa educação. De acordo com Dias e Pinto (2020 *apud* DIAS, 2021, p. 566):

Desde março de 2020 estamos construindo respostas para o novo mundo que surgiu com a pandemia. Novo mundo, novo normal, novas vacinas, teletrabalho, ensino remoto, novas formas de nos relacionarmos, com distanciamento, máscaras, tudo isso foram adaptações que tivemos de fazer para manter o desempenho e os resultados que são esperados de nós, seja no campo familiar, no profissional, no educacional ou na vida em sociedade. Nessa nossa nova realidade, as famílias estão em casa – trabalhando e estudando –, tentando permanecer sãs física e mentalmente. Algo bastante complexo, pois a ansiedade, a depressão e o estresse, que já eram sintomas da sociedade do século XXI, aumentaram durante a pandemia.

A classe mais atingida por essa pandemia foi a mais pobre, apesar de ter atingido a todos, o estudo deu ênfase à classe mais sofrida, a qual teve mais impacto dentro deste quadro, evidenciando a diferença entre educação pública e privada nesse contexto. Em relação a esse impacto na vida dessas pessoas mais fragilizadas, Dias e pinto (2020, p. 547) sinalizaram:

Há diferenças substanciais entre as famílias, em confinamento. Algumas podem ajudar seus filhos a aprender mais do que outras. Fatores como a quantidade de tempo disponível para se dedicar aos estudos dos filhos, auxiliando-os com as aulas online – muitos pais estão em home Office cumprindo horário laboral integral e outros tantos precisam trabalhar externamente para garantir a renda mensal –; as habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais – afinal, é difícil ajudar o filho se tiver de

aprender algo estranho ao que se conheceu e aprendeu – , são questões a serem levados em conta quanto ao papel dos pais na Educação dos filhos em tempos de pandemia.

Dados da pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD) mostra que com o fechamento prolongado das escolas, cresceu o percentual de alunos desassistidos na educação básica, tendo um aumento de 171,1% o número de crianças e jovens fora da escola no 2 trimestre de 2021.

Sendo assim, trabalhamos em cima de uma reflexão acerca das pesquisas e dos relatos importantes sobre o ensino nesse quadro de pandemia. Também abordamos o peso do que muitos professores e alunos carregaram e carregam com o antes, e o durante da pandemia, com a retomada gradativa das aulas. Com o olhar sensível acerca da situação dos mesmos, Dias e Pinto ressaltam:

Muitos deles se localizam na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Em uma situação onde lhes faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EAD que resulte em aprendizagem.”(DIAS E PINTO, 2020, p.546).

Nesse Estudo buscamos trazer essa realidade dos fatos por meio de pesquisas, visões do grupo, e os fatos sobre as dificuldades ligadas à aprendizagem do aluno, ao medo, e ao impacto que muitos desses alunos sofreram.

Durante a pandemia, os alunos de escola pública tiveram muitas dificuldades para ter acesso às aulas remotas, pela falta de acesso à internet e/ou falta de aparelhos digitais para assisti-las. Foi visível que tais alunos foram os mais afetados com o advento da pandemia da Covid-19 na educação. Segundo a síntese de indicadores sociais feito pelo IBGE (2021, p.86):

Os estudantes frequentando a rede privada, havia praticamente universalização do acesso à internet em casa (98,9%), sendo que 91% destes estudantes tinham computador ou notebook no domicílio em 2019. Ademais, a presença simultânea de internet e computador ou notebook no domicílio atingiu 90% desses estudantes, indicando a existência de um ambiente de estudo a distância mais apropriado para a realização das atividades escolares. Por sua vez, o elevado percentual de estudantes com idade entre 15 e 17 anos da rede pública com acesso à internet em casa (85,3%) é contrabalanceado pelo relativamente baixo percentual com computador ou notebook em casa, 50,4%, fazendo com que a presença simultânea de internet e computador ou notebook atinja menos da metade dos estudantes (48,6%).

Sendo assim, por ser um tema atual e ligado diretamente ao andamento da educação do país, o estudo reflexivo e crítico acerca da vulnerabilidade do ensino remoto desses estudantes tornou-se algo de extrema importância a ser discutido.

Em meio a tudo isso, a educação buscou forças para se manter de pé, tecnologias foram melhoradas e pensadas para o uso dos estudantes e dos professores. O que para uns foi algo extremamente positivo, no sentido de terem um acesso à internet amplo e de qualidade, para outros foi uma barreira a mais. A falta de acesso à internet e a aparelhos digitais, falta de infraestrutura no ambiente escolar, e a falta de rede de apoio familiar são alguns pontos que mais prejudicaram boa parte dos alunos de escola pública durante a pandemia com o uso das aulas remotas. Rezende (2016, apud Macedo, 2020, p.266) ressalta que

Além do acesso à internet e da posse de equipamentos digitais adequados, o chamado letramento digital também é desigual na sociedade brasileira, de modo que nem todos os usuários têm intimidade com as novas tecnologias para saber manejá-las corretamente.

Os professores também foram afetados por todas as mudanças que a pandemia foi acarretando, tendo como maior desafio lidar com todas as ferramentas novas que vieram para suprir a necessidade da educação no momento. Ao não terem um acesso de qualidade para assistir a essas aulas, conseqüentemente o aluno teve mais dificuldades durante seu processo de aprendizagem, do que aquele que teve todo um apoio tecnológico. Nesse contexto:

14% das escolas públicas declararam utilizar alguma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem em 2019, número que chega a 64% nas escolas particulares, apontando para diferença muito expressiva entre as redes pública e privada. Outro dado relevante é que 58% dos alunos declararam utilizar o celular para atividades escolares, destes, 18% só possuíam acesso à internet pelo telefone. Em relação aos professores, apenas 33% disseram ter tido algum tipo de formação para uso do computador e da internet para atividades escolares. (PARREIRAS E MACEDO, 2020 APUD MACEDO, 2021, P. 267).

A fragilidade de muitas famílias, foram postos a amostra, e com a durabilidade, e extensão da pandemia, muitos alunos foram prejudicados. Com isso, tivemos como foco principal analisar essas dificuldades enfrentadas pelos alunos de escola pública durante a pandemia da covid-19. Enfatizando o quanto houve essas barreiras tecnológicas.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo acerca do tema teve como base uma pesquisa bibliográfica, que consiste em uma pesquisa que se alimenta de informações, conceitos e dados descritos por autores que falam sobre determinado tema. Com isso, Souza, Oliveira e Alves (2021, p.65) salientam que a pesquisa bibliográfica “é um processo de

investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno”.

É de suma importância que nesse processo de investigação haja uma sintetização de todo conhecimento que foi adquirido durante tal pesquisa, para fundamentar o referente trabalho. Como forma de abordagem, foi utilizada a abordagem qualitativa, que se refere ao que foi coletado e projetado em cima daquilo que se está compreendendo, e assim haverá entre ela e a pesquisa bibliográfica uma somatória de levantamentos de dados, com um caráter exploratório.

A base de dados deste trabalho teve como foco, em sua maioria, artigos científicos, disponíveis no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). No total, utilizamos oito artigos disponíveis no SciELO; dentre eles, o teórico que mais teve destaque foi Macedo (2021). Também utilizamos capítulos do livro organizado por Silva e Dantas, tais como o de autoria de Pronko (2020). Nesse livro, há também outros textos que foram cruciais em nossa pesquisa bibliográfica, pois são atuais e estão diretamente ligados ao tema central do estudo do TCC.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Jesus et al. (2015, p.284) “A educação é um processo que envolve valores, transmissão e construção de relações sociais e, por isso precisa estar voltada para as transformações culturais da sociedade.” O indivíduo e sua cultura devem sempre ser levados em consideração, ainda mais em um âmbito educacional, mas a educação não se enquadra somente nesse âmbito, educação também é política e social. Foi a partir da constituição de 1988 que se iniciou o conceito de educação básica, onde agrega a LDB, e onde a educação passou a ser direito de todos e dever do estado. Segundo Cury (2002, p.170)

A educação básica torna-se, dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada. E tal o é por ser indispensável, como direito social, a participação ativa e crítica do sujeito, dos grupos a que ele pertença, na definição de uma sociedade justa e democrática.

Esse direito é inviolável, o aluno deve passar por essa formação básica de educação, com qualidade, e participar de forma ativa. Infelizmente a renda pessoal desses indivíduos muitas vezes acabaram gerando uma desistência desse direito a

educação, e muitos deixaram de estudar, atualmente ainda ocorrem casos assim, do indivíduo ter que parar de estudar para trabalhar, e outras vezes esse acesso a educação não consegue ofertá-la com qualidade, não entregando ao aluno um desenvolvimento pleno. E com isso Cury (2002) salienta que é importante não ignorar o Brasil em matéria socioeconômica, pois

Sabemos todos que a distribuição de renda e da riqueza no país determina o acesso e a permanência dos estudantes na escola. Sabemos também que o aumento da permanência de estudantes na escola depende da realização do direito ao saber, sob um padrão de qualidade possível de ser incrementado.

Com isso reforça-se que a educação básica é direito de todos, a educação básica é obrigatória, e toda e qualquer pessoa deve ter o acesso pleno a ela, mas os menos favorecidos socialmente e economicamente ainda tem que enfrentar barreiras.

3.2 A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Em 2020, a educação passou por algo inimaginável, as escolas tiveram que ser fechadas, por questão de saúde pública todos permaneceram em casa, e com isso a educação “parou”, muitos achavam que esse período de afastamento dos estudantes da escola acabaria rápido, mas com o passar do tempo a pandemia se mostrou mais forte. Segundo a Organização Não Governamental Todos pela Educação:

Escolas mobilizam muitas pessoas: segundo dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, elaborado pelo Todos pela Educação (TPE)², em 2018 a Educação Básica atendia 48,5 milhões de estudantes e contava com 2,2 milhões de professores, representando em conjunto 24,6% da população brasileira (PRONKO, 2020, p. 113).

Com isso, não houve alternativa a não ser manter o fechamento das escolas, e coube aos órgãos responsáveis acharem uma solução. Com a pandemia, houve a acentuação da desigualdade social, os alunos de escola privada também sofreram com as consequências da pandemia, mas com todo apoio tecnológico tiveram as necessidades supridas mais rapidamente e com mais eficiência, enquanto os alunos de escola pública saíram de uma realidade já prejudicada para entrar em outra, sem aulas presenciais, e tendo que utilizar exclusivamente de uma ferramenta que nem todos sabem usar ou possuem, que é a internet. Pronko (2020, p. 114) ressalta que

uma parte da rede privada articulou a continuidade do trabalho escolar de forma remota, acionando plataformas tecnológicas já disponíveis de ensino a distância, a rede pública, extensa e diversa, confrontou-se com a expressão gritante da desigualdade que caracteriza a população brasileira e com as contradições que atravessam a escola pública, intensificadas ao longo das últimas décadas.

Antes mesmo da pandemia, muitas escolas públicas não tinham uma boa Infraestrutura escolar, e nem aparelhos tecnológicos, computadores, e acesso à internet para os alunos, então como consequência, na pandemia o problema só dobrou de tamanho, as escolas não tinham apoio para dar a esses alunos, e os alunos em casa também não o possuíam, causando esses ciclos de prejuízos para os estudantes. De acordo com Viana e Santos (2021, p. 786):

A aprendizagem se dá em um processo gradual e contínuo, onde cada criança tem o seu próprio ritmo, durante este processo espera-se que a criança aprenda de forma totalitária e satisfatória, pois a aprendizagem é um aspecto natural do ser humano e implica-se em modificar e ampliar a evolução do aluno.

Com base nesse relato de Viana e Santos (2021), pode-se observar que a aprendizagem deve ser contínua, que cada um possui seu próprio ritmo, e que ele deve ser respeitado, com a parada das aulas presenciais, a falta de acesso à internet, e de aparelhos tecnológicos, afetou diretamente na aprendizagem desse aluno, pois esse processo foi interrompido.

Um dos motivos já esperados sobre as dificuldades dos estudantes na Pandemia foi a falta de sinal de internet adequado, principalmente equipamentos como tablets, computadores e Smartphones que foram as maiores dificuldades dos estudantes durante o ensino remoto. A partir do relato do estudante Emanuel Obolari (2020, apud Stevanim, 2020, p.13) se reflete acerca dessas barreiras: "a escola era o lugar mais apropriado que eu tinha para estudar. Depois da paralisação, tive que trabalhar muito para conseguir colocar internet na minha casa e continuar meus estudos." Os estudantes, principalmente os de ensino público, sofreram bastante com o ensino remoto na Pandemia justamente pela falta de equipamentos corretos ligados a uma rede de informática.

Ainda eram muito pouco comentadas e usadas as aulas on-line ou ensino remoto. Suspendendo as aulas presenciais, os estudantes foram obrigados a assistirem às aulas por meios de plataformas digitais, dentro dessa forma de ensino pela qual se usa internet para meio de transmissão de conteúdos entre estudantes e pela qual os professores passaram a manter o ensino dando aula aos seus alunos. De acordo com Souza, Franco e Costa (2016 apud DIAS; PINTO,2020, p.546):

A Educação a distância (EaD) não pode ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. Se a meta for investir apenas em

ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio prazos.

Os alunos de escola pública não foram os únicos prejudicados com a pandemia, os professores da rede pública tiveram que se habituar a essa nova era de ensino digital, mesmo sem ter um equipamento de qualidade, ou experiência. Pesquisa do Gestrado (2020 *apud* PALUDO, 2020, p. 48)

aponta que mais de 53% dos docentes pesquisados (cerca 15 mil professoras e professores de todas as regiões do país, de redes municipais, estaduais e federais), não tiveram nenhum tipo de formação para o uso de mídias digitais para a docência, bem como apenas 28,8% dos docentes afirmaram ter facilidade para o uso desses meios. É necessário atentar que 17% dos pesquisados não possuem os meios necessários.

Sendo assim, o processo tanto de ensino, quanto de aprendizagem acabou sendo muito afetado. Ocasionalmente nos prejuízos principalmente para a formação básica dos alunos de escola pública.

3.3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRESENCIAL

Já na educação infantil a escola tem um papel fundamental na formação do indivíduo, a interação com o outro e com o meio é crucial, e com isso podemos afirmar o quanto as aulas presenciais tem sua força na construção do desenvolvimento cognitivo, social e cultural, ninguém nasce como tabula rasa, mas é no decorrer da vida que se conquista o saber. Segundo o senso 2021 *apud* síntese de educadores sociais feito pelo IBGE (2021, p.75)

As escolas do país ficaram em média 279,4 dias sem aulas presenciais em todos os níveis da educação básica durante o ano letivo de 2020, 287 dias na rede pública e 247 na rede privada. A maior média de dias de suspensão de atividades nas escolas foi na região nordeste (299 dias), com destaque para a rede pública com (307 dias).

O ensino remoto não tem a capacidade de substituir o ensino presencial na educação básica, porque vai além do conteúdo, a troca em sala de aula faz parte do desenvolvimento. Com isso José Luiz (2021) salienta:

É um engano achar que educação é acúmulo de informação dada por um professor. Educação é construção de conhecimento coletivo, educação é partilha de saberes e, ao mesmo tempo, é acúmulo de habilidades para construção de um bem comum, para construção sobretudo de um bem que exige da gente habilidades emocionais e intelectuais, que transformam o nosso eu e que incidem na coletividade da qual pertencemos.

Sendo assim, o ensino remoto não consegue suprir a falta de todo esse conjunto de conhecimento. A pandemia afetou de uma forma inigualável a formação desses estudantes, por todas as barreiras que os mesmos tiveram que passar, como também todos esses fatores que acabaram não sendo desenvolvidos na sua formação básica. De acordo com Gomes (2021, p. 574-594)

A escola presencial se mostrou insubstituível, pelo clamor de crianças e jovens em favor da sua reabertura, mesmo que use tecnologias. Este é um dos itens de custos que levam à necessidade de aumento de recursos para a educação, apesar dos cortes executados.

O afastamento, fechamento das escolas e os desafios do ensino remoto deixaram graves prejuízos para milhões de estudantes, especialmente na aprendizagem, dentro disso observamos que por mais que o ensino remoto se esteve presente para uma parte da população sendo essa privada já que houve um descaso muito grande por parte dos estudantes do ensino mais humilde, de classe mais baixa para as pessoas mais pobres, onde foi a classe mais atingida quando falamos sobre escola, recursos e educação, dentro disso, dessa falta de igualdade observamos que as aulas presenciais se mostrou insubstituível, levando em consideração a falta de atenção para as pessoas de população mais carente e por falta de recursos para professores, e até mesmo acessibilidades para um todo.

“Precisamos priorizar o acesso à educação de qualidade”, afirma o prefeito, Eduardo Bonotto. “Pesquisas têm revelado que o nível de aprendizagem dos alunos regrediu com o ensino apenas em casa. Quanto mais tempo nossas crianças e jovens ficam longe da escola, mais retrocesso haverá para o processo educacional, sem contar o distanciamento social que já existe. Com isso, podemos observar que a escola presencial é um ambiente insubstituível e que lugar de aluno e do professor é dentro da sala de aula”, destacou.

Voltamos a lembrar que a escola não é apenas um espaço de aprendizagem. Ela tem papel eficaz de muitíssima importância no desenvolvimento social e emocional dos estudantes. De acordo com Gilber Machado, CEO da Kuau – edtech capixaba voltada para o desenvolvimento de habilidades do futuro e autoconhecimento em crianças e adolescentes através do Projeto de Vida -, as instituições de ensino terão um trabalho importante a ser realizado com os alunos no lado emocional.

A saúde mental é base para qualquer aprendizagem. Você não consegue ter um ambiente produtivo de aprendizagem se você não tem uma situação de

saúde mental estável ou equilibrada. A escola tem um tremendo desafio em como lidar com o lado emocional dos estudantes. Esses alunos estão vindo de um momento que não foi férias, um simples recesso, foi algo de muito abalo para essas pessoas. Todos estão com saudades, sofrendo com a crise, seja de saúde ou financeira, ou com a perda de familiares. Portanto, as escolas têm esse enorme desafio pela frente.

Além disso, a escola também se tornou importante para a segurança alimentar, pois é nela que muitas crianças e jovens em situação de vulnerabilidade têm acesso, através da merenda escolar, às principais refeições. Reconhecemos que temos um enorme desafio para recompor as aprendizagens e minimizar os prejuízos causados pela pandemia.

E que o retorno presencial a escola e as salas de aula é muito importante, pois é na escola que efetivamente podemos garantir de forma ampla o processo de ensino e aprendizagem, é através dela que o aluno também se desenvolve socialmente, pois existe vantagens da presença do aluno na escola vantagens essas das aulas presenciais as quais são a melhor forma de aprendizagem em vários aspectos, "As salas de aula tendem a modificar seus espaços geográficos e ao mesmo tempo se expandir para além dos muros da escola" (ALMEIDA, JUNG E SILVA, p.105, 2021) pois, a presença física e a troca de experiências multissensoriais, a possibilidade de tirar dúvidas, a troca de informações e conhecimentos auxiliam no desenvolvimento intelectual dos alunos, além de aumentar a confiança deles no trabalho do professor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Teixeira (1995, Nunes, 2000 apud Macedo, 2021, p.265)

Há muito se discute no Brasil o quanto a educação é, de fato, um direito. Anísio Teixeira trouxe tal questionamento no fim dos anos 1950: "educação não é privilégio", afirma o autor ao defender a educação como um direito, lutando pela universalização da escola pública gratuita e de qualidade no Brasil.

A oferta de uma educação de qualidade é direito de cada indivíduo, mesmo antes de vivermos a educação em meio a uma pandemia mundial, podíamos observar a precariedade da educação pública. Seja pela forma tradicional de ensino ou pela falta de verba necessária para as escolas, para a educação. O ensino público já enfrentava barreiras, com a pandemia da covid-19 e o fechamento das escolas a educação dos estudantes de escola pública sofreu em níveis altíssimos, o que pode ser prejudicial para esses alunos ao longo da vida toda.

Segundo Viana e Santos (2021, p.783) “Aprender é uma competência inerente a todo ser humano, contudo desenvolver a aprendizagem de maneira correta e em tempo hábil depende de uma série de fatores, tanto internos quanto externos.” Querendo ou não, fatores externos tendem a afetar o nosso processo de aprendizagem, sendo assim o querer “aprender” pode não ser o suficiente para pessoas em situações extremamente frágeis, seja social ou economicamente. Sendo assim Macedo (2020, p.267) ressalta:

Se tais desigualdades já eram conhecidas no Brasil, durante a pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso ampliou tais diferenças. Dados da Rede de Pesquisa Solidária de 4 de agosto de 2020 mostram que, entre março e julho de 2020, mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa.

Não podemos falar sobre as dificuldades dos alunos de escola pública durante a pandemia da covid-19, sem antes refletirmos acerca da desigualdade desses alunos e dessas famílias.

A Educação a distância (EaD) foi a solução viável no momento em que a educação se encontrava, mas não deveria ser a única solução, esta metodologia tende a exacerbar as desigualdades já existentes, que são parcialmente niveladas nos ambientes escolares, simplesmente, porque nem todos possuem o equipamento necessário. “Se a meta for investir apenas em ferramentas digitais, certamente, contribuiremos para uma piora na aprendizagem dos alunos a curto e a médio prazos” (SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016)

Presenciamos de perto o cenário educacional dentro da Pandemia em algumas escolas, esse cenário sofreu profunda transformação dentro dos últimos tempos. Pois se logo antes as aulas remotas e online eram apenas uma exceção, hoje em dia não agregando em todas as escolas elas fazem parte do dia a dia de grande parte dos alunos e professores. Sem capacitação alguma, tendo que reinventar-se vimos a luta dos professores em rede privada, tendo algumas pautas de curtas reuniões apenas, tentando serem informados sobre alguns uso de APPS, cujo iriam facilitar as aulas remotas. segundo Rosa (2020) Goldbach e Macedo (2007) apud Miranda et al (2020):

A proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo\capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos (ROSA,2020). Goldbach e Macedo (2007) relatam que é importante que os cursos de atualização dos docentes proporcionem várias estratégias de ensino modernas, com o uso de equipamentos de informática, para aperfeiçoar o modo de ensino. inesperadamente,

por conta da pandemia do corona vírus, os docentes passaram a ajustar os planos de aula.

Com recursos na frente ainda das escolas de redes municipais, até por que as escolas privadas dentro da pandemia tiveram conexões de internet, computadores atualizados, porém alguns professores sentiram o impacto pois não sabiam dominar computador, fico a imaginar os professores das redes públicas muitos deles passaram por situações parecidas ou piores, não houve, pautas de curtas reuniões para serem usados equipamentos, aplicativos. “Somos analfabetos digitais”, afirma Katia Araújo, professora da rede municipal de Campo Grande (MS).

As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, de sorte que, de um dia para o outro, os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas online com o emprego das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial. (RONDINI et al, 2020,p.43)

Muitos Professores que nunca pensaram em ensinar online, se viram forçados a trabalhar com modalidades de ensino a distância e híbrido. Enquanto muitos outros se adaptaram com facilidade aos novos modelos de ensino, outros, por sua vez, estão fazendo das tripas coração para adequar suas metodologias e rotinas a fim de conseguir desempenhar um bom funcionamento no seu papel de educador em um novo formato.

Os desafios são muitos, como por exemplo, problemas de conectividade, famílias que não tem acesso aos recursos tecnológicos e não têm condições de ajudar academicamente seus filhos, alunos que não tem maturidade para estudar a distância, e professores sem formação específica para lidar com o ensino remoto. (GROSSI; MINODA; FONSECA,2020, p. 166)

Tal como já ocorre no modelo presencial, as dificuldades das aulas remotas dependem muito do contexto do professor e alunos, tipo de instituição, disciplina, equipamentos à disposição e diversos outros fatores. De acordo com os autores vieira e Ricci (2020, p.4), ao discutirem em sua pesquisa sobre os desafios enfrentados pela educação durante a pandemia e as soluções encontradas, concluem que:

Sem dúvida, outra lição deste momento de isolamento é a de que a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor, isso porque o processo de aprendizagem é coletivo, conta com a curiosidade mútua, com a liberdade e interação que as crianças precisam ter para aprender.

Algumas turmas podem ser mais desafiadoras que outras, assim como conteúdos e disciplinas. Condições socioeconômicas também influenciam diretamente nas

dificuldades de aprendizagem deste novo modelo. “É um cenário preocupante, que demonstra a dificuldade do poder público em dar uma resposta neste momento emergencial”, afirma Dalila Andrade Oliveira, professora titular de políticas públicas em educação UFMG e coordenadora da pesquisa. “A culpa não é dos professores”.

Voltamos a lembrar que parte dos professores não aprendeu durante sua formação acadêmica metodologias e técnicas para ensinar neste formato, muitos terminaram o curso acadêmico a anos .Quanto isso a culpa não é dos professores.

A didática é diferente no ensino remoto em comparação com a presencial. Na escola tem a troca, você faz uma pergunta, eles retornam, e a gente faz um conjunto. Agora, sou eu falando, é uma aula gravada – eu coloco no YouTube, mando o link pela plataforma, eles assistem e enviam as dúvidas. Tivemos que aprender a filmar uma vídeo aula. E os alunos tiveram que aprender a ouvir os professores, porque não é o Felipe Neto com todo aquele jeito de falar que os alunos estão acostumados. É uma matéria que eles precisam entender para fazer exercício. (Karina, 2021).

Pelo contrário, durante a licenciatura dentro da faculdade aprenderam a importância do olho no olho com o aluno, frente a frente de interpretar a linguagem corporal e a se comunicar com clareza e concisão no ambiente escolar. Diante disso, por muitos ainda é esperado que se deparem com as dificuldades das aulas remotas e não saibam como superá-las. Karina conta que, embora usasse a tecnologia para se comunicar e trabalhar, foi preciso adaptação. “Foi bem difícil sem treinamento. A aparelhagem que temos em casa não estava pronta para ser de ‘youtuber’ – era um equipamento para fazer pesquisa, imprimir uma atividade. E eu tive que aprender tudo. A gente conhece e-mail, usa as redes sociais, mas na hora de dar aula, é diferente”, conta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, as dificuldades dos alunos de escola pública durante a pandemia da covid-19 englobam vários fatores, econômicos e sociais, como também já vem sendo resultado da educação precária que os mesmos veem recebendo ao longo da sua educação básica, com um ensino tradicional e falta de recursos necessários para inclui-los no mundo digital. A desigualdade de ensino desses alunos comparados ao de escola privada tornou-se evidentemente gritante durante a pandemia, o que causa preocupação sobre o presente e futuro desses estudantes ao qual são prejudicados.

Visualizando essas dificuldades que os alunos enfrentaram durante a pandemia, observamos que diante das pesquisas, das coletas de dados e artigos, a classe mais afetada no ensino foi a do setor público, acreditamos que durante o desenvolvimento do nosso trabalho de pesquisa tivemos um resultado positivo, pois conseguimos visualizar de forma direta e indireta, as necessidades das altas e baixas classes, todas as lutas cabíveis para se manter dentro da escola, desde a falta de recursos, como a falta de desempenho e despreparo tanto por parte do professor, quanto do aluno, trazendo com clareza a desigualdade social das classes da escola privada e da escola público dentro do quadro de pandemia.

Discutir sobre a educação é de suma importância, e discuti-la em meio a uma pandemia mundial é crucial, pois precisamos protegê-la. concluímos com o pensamento de que como futuras pedagogas temos o dever de lutar pelo direito de cada sujeito de estudar, e de se desenvolver plenamente, também levamos em mente a importância da nossa construção como estudantes em formação a cerca de um tema tão atual, e que vai ser discutido por muito tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadras da silva. **Retorno às aulas**: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. *Práxis*, n.3, p. 96-112, 2021.

BRASIL\MEC. lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF. 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200.

DIAS, Érika. A educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n.112, p. 565-573, 2021.

DIAS, Érika; PINTO, F. C. F. A educação e a covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n.108, p. 545-554, 2020

GALLI, Fernanda Correa Silveira. **Linguagem da internet**: um meio de comunicação global. hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro. p. 120-134, 2004.

GOMES, C. A., et al. **Education during and after the pandemic**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2021, vol.29, no.112, pp.574-594.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população Brasileira. Rio de Janeiro, 2021. (Estudos e pesquisas, informação demográfica e socioeconômica, n.44)

JESUS, Anderson; et al. **Desafios atuais da educação**: reflexões sobre a constante busca da (RE)construção da práxis pedagógica no processo de inclusão social de nossos alunos. Paraná: Universidade estadual de Londrina, 2015.

LUIZ, José. **A importância do ensino presencial**. São Paulo, 2021. Acesso em: <https://institutopensi.org.br/a-importancia-do-ensino-presencial/>

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n.73, p. 262-280, 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy; LIMA, Alzenir da silva; OLIVEIRA, Valesca Cryslaine; TELLES, Cinthia Beatrice da silva. **Aulas remotas em tempo de pandemia**: Desafios e percepções de professores e alunos. *educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos*. maceió, 2020.

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PRONKO, Marcela. Escola pública em tempos de pandemia. *In*: SILVA, L. B.; DANTAS, A. V.(org.). **Crise e pandemia**: quando a exceção é regra geral. Rio de Janeiro, 2020. p. 114-130.

SANTOS, Carla catarina Oliveira; SÁ, Milenna Tainá Ferreira de; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. **As principais dificuldades enfrentadas por professoras durante a pandemia para avaliação dos estudantes dos anos iniciais na escola municipal Dr. Severino Alves de Sá**. id on line, rev. psic, vol.15,n.58,p.536-547,2021.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da fumcap**, v.20, n.43, p. 64-83, 2021.

STEVANIM, Luiz Felipe. **Exclusão nada remota**: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito á educação na pandemia. Radis n.215.2020.

VIANA, F. J.; SANTOS, P. F. Fatores que ocasionam as dificuldades de aprendizagem das crianças. **Revista de Psicologia**, v. 15, n. 57, p. 779-787, 2021.